



# **PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19**

**Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior  
EEB ADERBAL RAMOS DA SILVA**

**PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19**

**FLORIANÓPOLIS  
DEZEMBRO de 2020**

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para  
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

**Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.**

**Governador do Estado de Santa Catarina  
Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina  
João Batista Cordeiro Junior**

**Diretor de Gestão de Educação  
Alexandre Corrêa Dutra**

**Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência**  
**Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)**  
**Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)**  
**Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)**  
**Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**  
**Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)**  
**Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**  
**Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**  
**Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)**  
**Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)**

**Colaboradores Externos**  
**Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC**  
**Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC**  
**Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.**  
**MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública**

**Membros da comissão escolar da EEB Aderbal Ramos da Silva:**  
**Carlos Leonardo Teixeira Sampaio- Diretor**  
**Sônia Lemos Serafim- Presidente do Conselho Deliberativo**  
**Mauro Teske – NEPRE**  
**Iara Alves da França de Miranda- Docente**  
**Marcos Aurélio Espíndola- Docente**  
**Patrícia Silveira Neves- Assistente técnico pedagógico**  
**Rita de Cássia Cúrcio Fedrizzi- Administradora escolar**  
**Flávio Salafaia Costa Júnior- discente**  
**João Vitor Silva- discente**

## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

EEB ADERBAL RAMOS DA SILVA, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

## 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da EEB ADERBAL RAMOS DA SILVA obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

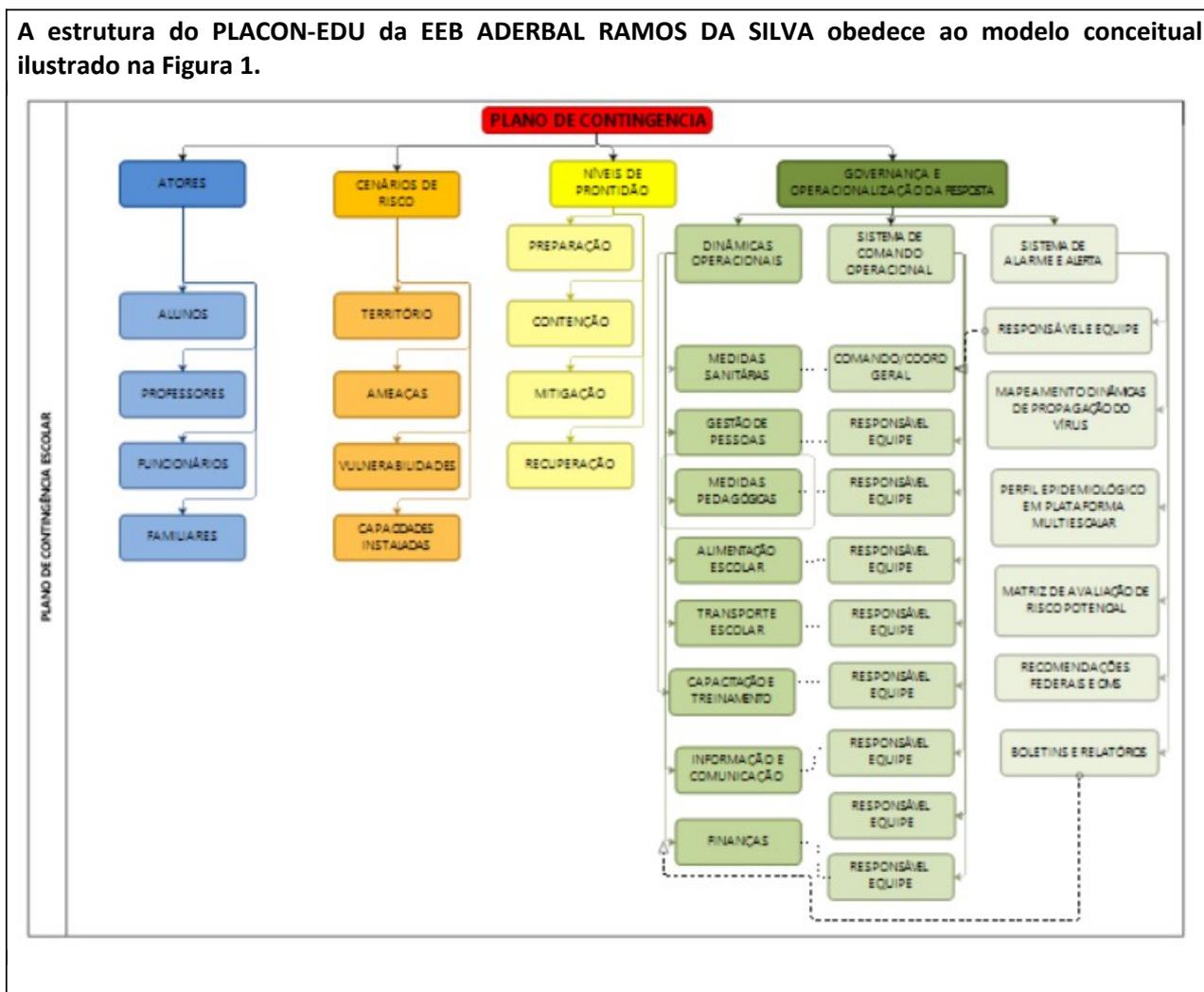


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

### 3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes da EEB ADERBAL RAMOS DA SILVA.

### 4. OBJETIVOS

#### 4.1. OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

#### 4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;

- Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

## 5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

### 5.1. Ameaça(s)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

Gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

\*De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

\*De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02%

<sup>1</sup>Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortal - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados. Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psico-sociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

## 5.2. Caracterização do Território

No caso concreto da EEB ADERBAL RAMOS DA SILVA foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Este Plano de Contingência pretende atender as demandas propostas pela legislação Federal, Estadual e Municipal quanto ao cumprimento dos protocolos de saúde e das normas que regem as questões relativas à pandemia COVID-19.

O principal objetivo é orientar procedimentos e ações para o retorno as aulas em 2021 e com isso desenvolver as condições de prevenção, gerenciamento e controle da transmissão no espaço escolar e entorno.

Cientes que só teremos um ambiente seguro após a vacinação e que isso é de responsabilidade dos órgãos especializados, compete aos mesmos, a defesa civil, o Corpo de Bombeiros, a Vigilância Sanitária e a Secretaria da Saúde uma vistoria para deliberarem sobre a estrutura física e as condições necessárias para o retorno das atividades presenciais em um ambiente adaptado.

Enfatizamos que a escola é responsável por questões pedagógicas e administrativas mas, no que tange as competências e responsabilidades pela saúde dos seus cidadãos, isso compete e é responsabilidade da Secretaria de Saúde e de outros órgãos especializados

O Plano proposto almeja desenvolver e estreitar uma comunicação mais efetiva e sistemática com a comunidade escolar buscando a melhoria contínua e maior segurança na realização das atividades.

Para o cumprimento do Plano faz-se necessário a adequação estrutural da instituição, além da necessidade de estabelecer normas e procedimentos para o exercício das atividades pedagógicas, atentando para o cuidado à segurança de toda a comunidade escolar.

Abordaremos algumas ações significativas no planejamento da preparação da escola para recebimento dos alunos na retomada das aulas e atividades presenciais. O objetivo desse plano é a implementação de um conjunto de medidas e ações a serem desenvolvidas de modo articulado, preparando nossa instituição para o enfrentamento de situações que possam surgir, inclusive em caso de um eventual contágio.

Atualmente devido as obras de reconstrução da instituição, que estão paralisadas desde de 2019, a escola está funcionando em um local adaptado e precário, sendo utilizados os prédios do refeitório, auditório e do administrativo, além de possuir um ginásio coberto.

No prédio do auditório contamos com salas de aulas de espaços reduzidos, que dificultam ainda mais as medidas de controle, ventilação dos ambientes e circulação. No refeitório e na biblioteca são necessários reparos com relação a estrutura do telhado e forro, já que existem infiltrações, que foram ocasionadas por falta de manutenção, pela ação do tempo e danos do recente ciclone na região. Fatores que dificultam a reorganização dos espaços para lidar com as medidas exigidas pelos órgãos de saúde.

Outro fator problemático e que exige desafios são os corredores e escadas de acesso das edificações que são estreitos, como também número reduzido de funcionários para atender todas as demandas necessárias para o enfrentamento da pandemia. Sendo assim, há necessidade da contratação de mais funcionários, como orientadores de convivência, pelos menos dois por turno, para atender as exigências citadas aqui no Plano.

Assim é importante a descrição e a caracterização das dificuldades do espaço escolar, para evidenciar a necessidade de cautela, precaução e ações efetivas por parte poder público, para que as atividades presenciais sejam retomadas com segurança no âmbito escolar.

Com relação aos banheiros, a escola possui atualmente quatro para o uso dos alunos, sendo um adaptado e somente um banheiro para os professores e funcionários do administrativo. Esse único banheiro não suporta as necessidades dos funcionários, além de ser um fator que dificultará o atendimento as exigências .

A escola possui duas entradas principais, as quais podem ser reorganizadas para evitar aglomerações e riscos de contaminação com a COVID-19. Para circulação nas salas de aula e nas principais dependências da escola, temos três locais estratégicos (entrada do refeitório,

entrada para o ginásio, entrada no prédio administrativo). Esses locais terão placas de orientações, sinalização e álcool em gel disponível.

Serão também disponibilizados murais e espaços na escola para informar e orientar sobre o enfrentamento da pandemia, como também, fitas de demarcação para favorecer o distanciamento social.

A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois desses sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde

### 5.3. Vulnerabilidades

EEB ADERBAL RAMOS DA SILVA toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas, etc.;
- f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l) horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;

m) número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;

#### 5.4. Capacidades instaladas/ a instalar

-Organizar as salas de aula de maneira a ampliar o distanciamento, mantendo uma distância de no mínimo 1,5 metro entre as carteiras escolares;

-Reorganização das turmas com quantidades menores de alunos, com parte das turmas sendo atendidas em jornadas reduzidas e datas alternadas;

-Adoção de estratégias de comunicação, sinalização com faixas e cartazes de instruções de medidas sanitárias preventivas a toda comunidade escolar, com a responsabilidade para participação de todos na busca de tornar e manter o ambiente escolar seguro em relação à transmissão do COVID-19;

-Priorização para aulas e atividades presenciais de alunos que não tiveram bom aproveitamento escolar ou pouca participação nas atividades não presenciais;

-Divulgação a todos os funcionários da escola, alunos e familiares quaisquer orientações relacionadas à COVID-19 por meio de murais, redes sociais, além de disponibilizar contatos da escola para dúvidas e informações;

-Implantação de uma sistemática busca ativa dos alunos da instituição como forma de manter vínculo, contato e reduzir o risco de evasão escolar;

-Priorizar a realização de reuniões feitas por meio de webconferência ou outro meio eletrônico;

-Evitar atividades que possam gerar aglomerações, tais como: festa da família; festa Junina, Feira de Ciências, etc. Esses eventos presenciais poderão ser substituídos por atividades virtuais;

-Orientar sistematicamente a necessidade que a equipe gestora seja informada pelos professores, alunos, funcionários e pais ou responsáveis de casos de contaminação e de sintomas equivalente a COVID-19. Além de adotar como medida de prevenção, cautela e redução da transmissibilidade, a priorização do trabalho remoto para os servidores que estejam no grupo de risco respeitando as determinações da Secretaria da Educação;

-Solicitação para equipe terceirizada da escola que realize limpezas das superfícies das principais áreas de circulação de pessoas no mínimo três vezes por dia, incluindo corrimãos, aberturas de portas, bebedouros e banheiros;

-Reorganização dos espaços do refeitório, diferenciação de horários de refeições para as turmas para o espaçamento no uso desses espaços.

-Estimular os professores para que planejem aulas em espaços externos para evitar o uso contínuo de espaços fechados beneficiando o espaçamento de alunos entre si;

-Estabelecer circulação de fluxo de pessoas em sentido único em horários específicos. Além de manter portas e janelas permanentemente abertas para facilitar a ventilação de salas e corredores;

-Educar a comunidade escolar as principais medidas que estão sendo desenvolvidas nas atividades educacionais e as ações pedagógicas presenciais na escola em tempo de pandemia em questões fundamentais como: higiene pessoal e dos ambientes, entrada dos prédios, banheiros e uso bebedouros, manipulação de alimentos e horário da alimentação escolar, uso da biblioteca e atendimento ao público externo;

-Como forma de capacitação relativa aos protocolos de saúde, será observado a promoção de parcerias com instituições da área de saúde, ou indicadas pela Secretaria da Educação. Além disso,

serão disponibilizados materiais de capacitação desses protocolos indicados e divulgados pela Secretaria da Saúde a toda a comunidade escolar;

-Divulgação de ações preventivas já tomadas pela escola, com atenção a higienização do ambiente escolar e a adequada formação dos professores e funcionários;

-Consultar aos pais/responsáveis quanto ao retorno do aluno às aulas presenciais levando em consideração o desenvolvimento da pandemia e os riscos de contaminação. Essa consulta prévia possibilita planejar com mais eficiência o retorno do aluno à escola nas atividades presenciais. Aos pais e responsáveis que não quiserem enviar os alunos às aulas presenciais, devem continuar a receber orientações quanto ao ensino não presencial com base nas orientações da Secretaria da Educação (SED-SC);

-Uso, disponibilidades e monitoramento de material de álcool em gel, sabão e outros itens necessários à higienização de mãos e ambientes, para garantir estoque de segurança.

-Medição da temperatura dos alunos na entrada da escola para controle inicial e verificação de sintomas como a febre, que podem estar associados a COVID19.

-Elaboração de materiais informativos, contendo as principais medidas de prevenção, distanciamento social, cuidados e boas práticas de higiene quando da retomada do convívio presencial. As regras sobre a higienização serão expostas em cartazes distribuídos pelos corredores de maior circulação, bem como álcool em gel disponível em pontos estratégicos. Outros materiais de órgãos oficiais de saúde pública também poderão ser veiculados, fixados e distribuídos como reforço na disseminação de informações confiáveis ao combate à COVID-19;

-Objetos e utensílios, como por exemplo: copos, talheres, canetas não devem ser compartilhados. Com relação a diversos materiais pedagógicos, estes não devem ser compartilhados sem que sejam higienizados. Caso não seja possível a higienização, também não deverão ser utilizados.

-As aulas não precisam acontecer necessariamente no interior das salas, possibilitando a autonomia aos docentes de utilizar espaços externos compatíveis para o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem.

-No retorno das atividades presenciais na escola é imprescindível uma fase de adaptação dos professores, alunos e demais funcionários. Assim, é fundamental que as primeiras aulas de forma presencial, sejam sobre as regras adotadas na escola, pontos de higienização e procedimentos para observância das medidas preventivas para evitar a transmissão do COVID-19, diminuindo o risco de contaminação.

-Organizar os locais de circulação da escola, os intervalos das turmas, como também, elaborar horários diferenciados de saída conforme as turmas para que o distanciamento social seja respeitado para evitar o maior número de contágio pelo vírus. Assim podem ser elaborados horários alternativos com a meta de evitar aglomeração;

-Estabelecer regras para utilização dos banheiros, com o estabelecimento de número máximo de alunos para o seu uso; deverá ser mantido um espaçamento mínimo durante as refeições.

### **Definição do espaço de isolamento**

A escola entende que apesar das medidas preventivas adotadas, é possível a manifestação de sintomas relacionados com a COVID-19, inclusive durante o horário de atividades escolares.

Para lidar com essa situação, será estabelecido um “local de isolamento”, espaço em que o aluno ou funcionários da escola poderão permanecer até a chegada de familiares ou de transporte. Esse local de isolamento tem o objetivo de impedir que outros integrantes da comunidade escolar possam ser expostos ou infectados, reduzindo assim o risco de transmissão da doença.

O local escolhido pela comissão está localizado no ginásio de esportes da escola em um espaço em anexo, que será adaptado e sinalizado para uso desse isolamento.

### **Ações da escola frente a um caso suspeito de COVID-19**

A escola orientará aos alunos a não virem para o ambiente escolar se apresentarem quaisquer dos sintomas ligados a COVID-19, como também, alguém de sua família e de seu convívio apresentar tais sintomas. Mas se perceber que algum aluno, a princípio assintomático, começar a apresentar sintomas compatíveis com a COVID-19, dentro do ambiente escolar, serão adotados os seguintes procedimentos:

- Retirada imediata do aluno do contato com outras pessoas;
- Encaminhamento do aluno à sala de isolamento. Será de responsabilidade da equipe gestora permanecer na sala e dar assistência ao aluno, os quais todos deverão estar com máscara e evitar o contato físico;
- Ligação para os familiares do aluno, a fim de que venham buscá-lo na escola;
- Orientar os familiares de alunos com sintomas da COVID-19 a buscarem auxílio médico, a fim de que possam confirmar ou afastar o diagnóstico da doença.
- Monitoramento e isolamento dos demais alunos que tiveram contato, com a possibilidade também de serem chamados pais ou responsáveis para buscá-los como forma de controle e precaução.
- Orientação aos familiares dos alunos que tiveram contato, para que mantenham monitoramento sobre possíveis sintomas fora do ambiente escolar;
- Higienização e arejamento da sala de isolamento
- .Suspensão das aulas quando tiver números elevados de incidências de casos de COVID-19 na escola.

As seguintes medidas de higiene devem ser adotadas por todos da comunidade escolar (professores, funcionários terceirizados, alunos e pais/responsáveis) quando no ambiente escolar para promover a atenção aos procedimentos de limpeza pessoal e escolar:

- Lavagem sempre que possível das mãos, principalmente antes de entrar nas salas de aula;
- Hábitos de higiene e proteção durante a tosse e espirros. Proteger a tosse e o espirro com o respectivo cotovelo do braço;
- Uso constante da máscara. Se possível, trocar a máscara a cada 03 horas. Para tanto, sempre levar uma máscara reserva para escola;
- Utilizar constantemente álcool em gel para higienização das mãos.

- Reduzir a aproximação e o contato entre as pessoas, mantendo uma distância de no mínimo 1,5 metro.

## 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	Plancon estadual
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).  Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)  e  Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houver medidas)	A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.  Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o	

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para  
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

	<p>muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes, etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
<p><b>RECUPERAÇÃO</b></p>		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

**Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.**

**Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.**

## 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como aquela com que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança da escola, adequando-a ao momento muito particular que vivemos. Neste plano, consideramos em conjunto e de forma relacionada, três domínios essenciais:

7.1) os principais domínios em que se devem situar as Dinâmicas e Ações Operacionais a definir;

7.2) a Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional) que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;

7.3) Sistema de Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme) que permite identificar que conjunto de medidas e/ou ajustes que se torna necessário implementar.

### 7.1. Dinâmicas e Ações Operacionais

As dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas estão organizadas segundo o esquema do Quadro 2.

Na definição das dinâmicas e ações tomamos como referência a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): **MEDIDAS SANITÁRIAS** (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/13Jpl3blnU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Manutenção dos equipamentos de higienização	Unidade Escolar	Permanente	Direção e Equipe	Vistoriar os equipamentos	Não há necessidade de recursos financeiros
Demarcação de espaços e	Unidade Escolar	Permanente	Direção e Equipe	Sinalização e preparação da	Materiais adquiridos pelo

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para  
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

sinalização				unidade escolar atendendo aos Protocolos do enfrentamento da COVID-19	CPESC E PDDE.
Medição de temperatura	Entrada no portão principal	Permanente	Orientador de convivência	Controle de acesso à unidade escolar	A Mantenedora enviou os termômetros para a escola
Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para o isolamento	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno	Orientador de Convivência	Detecção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada	Não há necessidade de recursos financeiros
Higienização do ambiente escolar	Unidade Escolar	Permanente	Colaboradores da empresa Minister	Higienizar o ambiente escolar seguindo os protocolos estabelecidos	Responsabilidade da empresa Minister

**Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias**

**Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS**

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Organização do quadro de horários	Unidade Escolar	Permanente	Direção e Equipe	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos.	Não há necessidade de recursos financeiros
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar	Permanente	Direção	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde	Não há necessidade de recursos financeiros
Orientação	Salas de	Periodicamente	Orientadores	Elaboração de	Não há

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para  
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

dos alunos quanto às medidas preventivas	aula		de convivência	material informativo/cartilhas	necessidade de recursos financeiros
Levantamento dos estudantes do grupo de risco	Unidade escolar	Permanente	Direção e Equipe	Mapeamento dos estudantes que não possuem condições para retorno das atividades presenciais	Não há necessidade de recursos financeiros

**Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas**

**Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

Diretrizes: Link de

Acesso: [https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i\\_rrQ5GNENoiK4kSd1Gt/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiK4kSd1Gt/view?usp=sharing)

Orientação e capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares .	Unidade Escolar	Permanente	Direção e Equipe	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento  Definir dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais, etc.  Esclarecer dúvidas	Não há necessidade de recursos financeiros
Organização do espaço do refeitório	Unidade Escolar	Permanente	Direção e Equipe, orientadores de convivência e Colaboradores da Minister	Manter o distanciamento e verificar as diretrizes da alimentação escolar	Não há necessidade de recursos financeiros e Responsabilidade da empresa Minister

**Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar**

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para  
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

**Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR**

**Diretrizes:** Link de Acesso: [https://drive.google.com/file/d/1-f\\_KWOhot0A263pxiacSmpvm\\_BgexkGC/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing)

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros	Unidade escolar	semanalmente	Direção e Equipe	Verificar as regras de distanciamento e orientar procedimentos de higienização.	Não há necessidade de recursos financeiros
Medidas voltadas para os prestadores de serviço e orientações aos pais e responsáveis	Unidade escolar	Permanente	Direção e Equipe	Orientar as recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar e na prestação de serviços a unidade escolar.	Não há necessidade de recursos financeiros

**Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar**

**Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS**

**Diretrizes:** Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Mapeamento de Grupos de Risco	Unidade Escolar	Permanente	Direção e Equipe	-Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios -Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco -Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica	Não há necessidade de recursos financeiros

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para  
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

<b>Orientações aos profissionais da educação</b>	<b>Unidade Escolar</b>	<b>Permanente</b>	<b>Direção e Equipe</b>	<b>Orientar os profissionais da educação com relação as principais diretrizes de gerenciamento e controle da COVID-19.</b>	<b>Não há necessidade de recursos financeiros</b>
<b>Organização do trabalho presencial e trabalho remoto</b>	<b>Unidade Escolar</b>	<b>Antes da retomada das aulas e durante as aulas</b>	<b>Direção e Equipe</b>	<b>Planejar em conjunto com a equipe pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas</b>  <b>Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente</b> <b>Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes</b>	<b>Não há necessidade de recursos financeiros</b>

**Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas**

**Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO**

**Diretrizes: Link de Acesso:**

<b>O quê (ação)</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>	<b>Quem</b>	<b>Como</b>	<b>Quanto</b>
<b>Capacitação dos servidores</b>	<b>Unidade Escolar</b>	<b>Permanente</b>	<b>Direção e Equipe</b>	<b>Divulgar e promover a capacitação dos servidores para o plano de contingência e protocolos de saúde.</b>	<b>Não há necessidade de recursos financeiros</b>
<b>Capacitação da comunidade escolar</b>	<b>Unidade Escolar</b>	<b>Permanente</b>	<b>Direção e equipe</b>	<b>Informar e orientar a comunidade</b>	<b>Não há necessidade de recursos</b>

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para  
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

				escolar sobre cuidados necessários para o controle e enfrentamento da COVID-19.	financeiros

**Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação**

**Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**Diretrizes: Link de Acesso:**

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Unidade Escolar	Permanente	Direção e Equipe	Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc)	Não há necessidade de recursos financeiros

**Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação**

**Porquê (domínios): FINANÇAS**

**Diretrizes: Link de Acesso:**

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Recursos do CPESC e do PDDE	Unidade Escolar	Permanente	Direção, CDE E APP.	Construir e debater de forma conjunta as principais formas de utilização dos recursos financeiros .	Recursos estaduais (CPESC) e federais (PDDE)

**Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças**

## **7.2. Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional/Comitês Escolares)**

**EEB ADERBAL RAMOS DA SILVA adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.**

COMANDO: Carlos Leonardo Teixeira Sampaio Tel: 48 996089901

Diretrizes Sanitárias: Mauro Teske Tel: 48 996493157

Diretrizes Gestão de Pessoas: Graziela Orige Ferreira Tel: 48 996170123

Diretrizes da Alimentação escolar: Carlos Leonardo Teixeira Sampaio Tel: 996089901

### 7.3. Sistema Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme)

#### 7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a) indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b) sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c) informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d) simulados de algumas ações (e protocolos);
- e) relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

Nome	Função	Contato
Carlos Leonardo T. Sampaio	Diretor	(48) 996089901
Mauro Teske	Assessor de Direção	(48) 996493157
Graziela Orige Ferreira	Assessora de Direção	(48) 996170123

#### 7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários da atividade da escola, da maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para  
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

**que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.**

**As avaliações mais detalhadas, de periodicidade a ser definida, serão realizadas em relatórios como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.**